

LETRAMENTOS A PARTIR DO GÊNERO TEXTUAL NOTÍCIA COM USO DAS TDICS NO PIBID - LÍNGUA PORTUGUESA

*Literacies from the news textual genre using DCIT in Portuguese language
PIBID*

*LITERATURAS DEL GÉNERO TEXUAL NOTICIAS CON EL USO DE TDCICS EN PIBID - IDIOMA
PORTUGUÉS*

**Paula Ramos Ghiraldelli¹, Samilla Milhomem², Gracivânia Gomes de
Oliveira³, Adriana Carvalho Capuchinho**

¹Mestranda em Letras pela UFT, campus de Porto Nacional. Na graduação, atuou como Bolsista do PIBID da Letras (UFT) (2020-2022), campus de Porto Nacional, Tocantins, Brasil.

²Graduanda em Letras pela UFT, campus de Porto Nacional. Atuou como bolsista do PIBID da Letras (UFT) (2020-2022), campus de Porto Nacional, Tocantins, Brasil.

³Graduada em Letras pela UFT; professora efetiva de Língua Portuguesa no CEM Florência Aires em Porto Nacional. Atuou como supervisora do PIBID da Letras (UFT) (2020-2022), campus de Porto Nacional, Tocantins, Brasil.

⁴Doutora em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês pelo Fac. de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, Brasi. É professora adjunta do curso de Letras da UFT; atua como coordenadora de área do PIBID da Letras (UFT).

Artigo recebido em 04/12/2022 aprovado em 08/03/2023 publicado em 15/08/2023.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo relatar experiências vivenciadas com os licenciandos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Letras da Universidade Federal do Tocantins, com estudantes do 6º ao 8º anos do Ensino Fundamental, do Centro do Ensino Médio Professor Florêncio Aires. Visou-se trabalhar os multiletramentos no que se refere ao professor e, assim, promover a leitura, análise discursiva e linguística e a produção de gênero discursivo pelos estudantes do local ao qual o projeto está vinculado. Foi apresentado o gênero textual notícia, a ser trabalhado com os estudantes a partir de uma sequência didática (SD), em encontros por videoconferência na plataforma Google Meet. A ação promoveu experiências com o gênero e suas linguagens aos estudantes, abordando o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICS), bem como permitiu, uma experiência da sala de aula, ainda que virtual, aos graduandos do PIBID. Mesmo no período pandêmico foi possível aprender e ensinar com mediação das tecnologias. A SD utilizada foi concluída, representando a completude de um ciclo, o que é especialmente importante para os pibidianos enquanto professores em formação.

Palavras-chave: Escrita, Leitura, Ensino e Aprendizagem.



ABSTRACT

The objective of this work is to report experiences with academics from the Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation (PIBID) of the Letters course at the Federal University of Tocantins, with students from the 6th to 8th years of Elementary School, from the Centro High School Professor Florêncio Aires. The aim was to work on the multiliteracies in relation to the teacher and, thus, promote reading, discursive and linguistic analysis, and the production of discursive genre by the students of the place to which the project is linked. The textual genre news was presented, to be worked with the students from a didactic sequence (SD). Meetings with students took place via videoconference on the Google Meet platform, promoting experiences on gender and its languages, and addressing the use of digital information and communication technologies (TDICS). PIBID provides undergraduates with a classroom experience. Even in this pandemic period, it was possible to learn from the mediation of technologies. The DS used was completed, representing the completion of a cycle, which is particularly important for the teachers in training.

Keywords: Writing, Reading, Teaching and Learning.

RESUMEN

El objetivo de este trabajo es relatar experiencias con académicos del Programa Institucional de Becas de Iniciación a la Enseñanza (PIBID) de la carrera de Letras de la Universidad Federal de Tocantins, con alumnos de 6° a 8° año de la Enseñanza Fundamental, del Liceo Centro. Profesor Florencio Aires. El objetivo fue trabajar las multialfabetizaciones en relación al docente y, así, promover la lectura, el análisis discursivo y lingüístico, y la producción de género discursivo por parte de los estudiantes del lugar al que se vincula el proyecto. Se presentó la noticia del género textual, para ser trabajada con los estudiantes a partir de una secuencia didáctica (SD). Los encuentros con los estudiantes se realizaron a través de videoconferencia en la plataforma Google Meet, promoviendo experiencias sobre género y sus lenguajes, y abordando el uso de las tecnologías digitales de la información y la comunicación (TDICS). PIBID proporciona a los estudiantes universitarios una experiencia en el aula. Incluso en este período de pandemia, fue posible aprender de la mediación de las tecnologías. El DS utilizado fue completado, lo que representa la finalización de un ciclo, lo que es particularmente importante para los docentes en formación.

Descriptor: Escritura, Lectura, Enseñanza y Aprendizaje.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por objetivo descrever, analisar e discutir os resultados das atividades ocorridas durante a execução de uma sequência didática sobre o gênero textual notícia, ministrada por professores em formação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)¹, do curso de Letras da Universidade Federal do Tocantins (UFT), para estudantes de 6º, 7º e 8º anos do Ensino

¹ Na UFT, a coordenadora institucional 2020-2022 foi a professora Regina Célia Padovan. Cada licenciatura tem seu próprio coordenador de área, que desenvolve um subprojeto, no qual os objetivos são moldados de acordo com cada curso.



Fundamental (EF) do Centro de Ensino Médio (CEM) Professor Florêncio Aires, sob orientação e coordenação da professora Adriana Carvalho Capuchinho, coordenadora de área do PIBID, e supervisão da Professora Gracivânia Oliveira Gomes, professora de Língua Portuguesa na referida escola. O edital do PIBID sob o qual este trabalho se configura, apresenta o programa:

O PIBID é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por instituições de educação superior (IES) em parceria com as redes de ensino (BRASIL, 2018).

A relevância do PIBID está vinculada à proposta do projeto do subnúcleo de Língua Portuguesa do campus Porto Nacional (CAPUCHINHO, 2020), que visou, dentre seus objetivos, permitir que os discentes atuassem como agentes de multiletramentos nas Unidades de Ensino (UE), promovendo atuações na multiplicidade cultural, na multimodalidade textual, com criticidade e produção transformada (ROJO, 2012), como também nos aspectos que se referem a ser um professor-educador em constante ação-reflexão-ação de sua práxis (FREIRE, 1987). Nessa perspectiva, o núcleo de Língua Portuguesa do PIBID buscou promover, dentre os estudantes das escolas vinculadas ao projeto, a leitura, análise discursiva e linguística, bem como a produção de gêneros discursivos a partir de Sequências Didáticas (DOLZ; SCHENWLY, NOVERRAZ, 2004), a serem organizadas e executadas pelos pibidianos em ciclos de oficinas.

As Sequências Didáticas, doravante (SD), devem proporcionar aos estudantes:

experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela linguagem oral, escrita e outras linguagens (BRASIL, 2018, p. 66).

Para as mencionadas oficinas, foram organizadas SDs, de acordo com os Parâmetros Nacionais Curriculares de Língua Portuguesa (PCNs) (BRASIL, 1998) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018). Conforme dito, a temática do ciclo foi o Gênero Notícia e, através dele, pretendeu-se dispor aos estudantes os aspectos linguísticos referentes esse gênero, como análise, leitura e produção de texto multimodais.

Além disso, SD a que esta pesquisa se refere também visou a promoção do uso ético e qualificado das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), uma vez que, na atualidade, as notícias estão cada vez mais vinculadas à essas tecnologias. Torna-se, portanto, de suma importância fomentar o “debate e outras demandas sociais que cercam essas práticas e usos”, com os estudantes a fim de que possam “reconhecer os discursos de ódio, refletir sobre os limites entre liberdade de expressão e ataque aos direitos, aprender a debater ideias, considerando posições e argumentos contrários” (BRASIL, 2018, p. 69), respeitando o contraditório e a pluralidade de ideias via linguagem,



considerando as dimensões ética, estética e política. É importante destacar aqui que todo o processo que envolveu oficinas em questão foi amparado pelo uso das TDICs. Os encontros do PIBID (entre graduandos e coordenadora); o planejamento dos módulos da SD pelos pibidianos; e as atividades das oficinas em si ocorreram colaborativamente em ambientes virtuais do Google – como Google Meet, Documentos, Apresentações e Blogger, entre outras.

A utilização de videoconferência no Google Meet se deu devido ao contexto pandêmico, no qual as políticas de saúde pública verificaram a necessidade do fechamento do espaço escolar físico, determinando que as aulas ocorressem virtualmente. Dessa forma, as oficinas revelam a junção entre a teoria e a prática, ou seja, ao mesmo tempo que se falou sobre as plataformas digitais, elas foram utilizadas. A união entre teoria e prática é importante e se constitui como um dos objetivos do PIBID, que promove a valorização do processo de formação de professores através da inserção dos licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação garantindo a participação em experiências metodológicas e práticas docentes, bem como a possibilidade de superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem já no início da graduação. (CAPES, 2020).

Nesse sentido, a aplicação das SDs como instrumento metodológico docente coaduna com os objetivos gerais do PIBID, com o projeto do subnúcleo de Língua Portuguesa da UFT (CAPUCHINHO, 2020), bem como com os documentos que regulamentam a educação básica no Brasil, a BNCC e os PCNs. O ciclo ocorreu entre os meses de agosto e início de setembro de 2021, com cinco encontros virtuais, conforme já dito. A descrição, análise e discussão sobre o ciclo de oficinas do PIBID, que aqui se pretende, justifica-se pela necessidade de se observar em quais aspectos, tanto práticos quanto teóricos, as oficinas do PIBID podem ser positivas para a formação dos Licenciados em Letras e para a realidade escolar. Com isso, pretende-se contribuir para a melhoria do Projeto, levantando seus aspectos eficazes em cumprir seus objetivos e os aspectos que podem ser melhorados, principalmente quanto ao uso de SD em ambientes virtuais.

MATERIAIS E MÉTODOS

Conforme mencionado, o ciclo de oficinas do PIBID, sobre o qual este estudo se debruça foi ofertado para estudantes do CEM Professor Florêncio Aires. A escola está localizada no Setor Jardim Brasília, na cidade de Porto Nacional (Tocantins, Brasil). Segundo o Projeto Político Pedagógico da escola (PPP) do ano de 2020, a escola contava com aproximadamente 500 matriculados, e atendia no período matutino (das 07:00 às 11:25min), o 8º e 9º anos dos anos finais EF e o 6º e 7º anos no período vespertino, sendo as 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio (EM) também no período vespertino (13:00 às 17:25min) e, no período noturno (19:00h às 22:30min), as 1ª, 2ª e 3ª séries da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a 3ª série do EM (CEM PROF. FLORÊNCIO AIRES, 2020).



O público das oficinas foram os estudantes dos anos finais do EF especificamente do 6º ao 8º ano, sendo que esses se voluntariaram, o que corroborou com a adesão e correspondência para com as atividades por parte dos estudantes. Entretanto, e ainda de acordo com o mesmo PPP (CEM PROF. FLORÊNCIO AIRES, 2020), a escola enfrenta alguns problemas de relacionamento no convívio escolar por reprovação, evasão, dificuldade na aprendizagem, bem como problemas psicológicos, como depressão e desestrutura familiar, o que eleva a dificuldades de aprendizagem desses estudantes. Vale notar, aqui, que o corpo discente do CEM é caracterizado, em sua maioria, por estudantes de baixa renda (CEM PROF. FLORÊNCIO AIRES, 2020).

Além disso, o CEM Professor Florêncio Aires conta com uma equipe de profissionais graduados e formados em sua área de atuação, sendo a maioria pós-graduada, e alguns com mestrado (CEM PROF. FLORÊNCIO AIRES, 2020). Nesse contexto, vale salientar que a professora Gracivânia Gomes Teixeira, vinculada ao PIBID em questão como supervisora de nossas atividades na escola, atua no CEM como professora efetiva, e é responsável pela disciplina de Língua Portuguesa, que corresponde a sua área de formação. Assim, mediante a orientação da supervisora, bem como pela professora coordenadora de área, Adriana Carvalho Capuchinho, foi organizada uma SD para as oficinas ministradas

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) definem a SD como um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas entre si, e de modo sequencial, visando a realização de objetivos educacionais. Esses objetivos devem ser de pleno conhecimento tanto dos estudantes quanto do professor, uma vez que para a efetivação da aula é preciso que todos os envolvidos estejam engajados em uma mesma interação e finalidade. Além disso, a organização de uma SD requer planejamento prévio das etapas e uma lógica na construção, de modo que se atinja o objetivo final (o aprendizado de determinado conteúdo para sua prática social) (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2004).

O próprio documento que regula as atividades no Ensino Básico, a BNCC (BRASIL, 2018), reverbera a importância do uso das SD. A BNCC ainda aponta que o trabalho com Língua Portuguesa nas escolas deve ser realizado a partir do ensino dos gêneros discursivos e textuais. Para o trabalho com língua materna realizado pelo PIBID, no caso, a Língua Portuguesa, é possível utilizar SDs para ensinar gêneros discursivos e textuais orais e escritos de maneira ordenada. Os gêneros são formas realizadas a partir do uso da língua, seja oral ou escrita, e que apresentam características peculiares, definidas por seu conteúdo, seu estilo, sua estrutura e sua função (MARCUSCHI, 2008). Podemos citar como exemplos de gênero textual: crônica, poema, biografia, notícia, histórias em quadrinhos etc.

Nessa perspectiva, todas as ocorrências linguísticas correspondem ou fazem parte de um gênero, de forma que existem inúmeros gêneros textuais, cada qual com suas características específicas. Diante disso, a SD do PIBID para os estudantes do CEM foi elaborada a partir do que os documentos governamentais dispõem sobre a área de linguagem especificamente, de Língua Portuguesa para as



séries finais do EF, uma das etapas de ensino que compete aos licenciados em Letras, e para a qual a graduação visa capacitá-los. Elegemos para a oficina, um gênero textual classificado pela BNCC (BRASIL, 2018) como pertencente ao conjunto compreendido pelo campo jornalístico: a notícia. Procuramos abranger tanto as modalidades escritas como as orais em nossa abordagem, uma vez que é preciso que contemplemos “gêneros mais típicos dos letramentos da letra e do impresso e gêneros multissemióticos e hipermediáticos, próprios da cultura digital e das culturas juvenis.” (BRASIL, 2018, p.141)

Quanto ao campo jornalístico, a BNCC ainda afirma a importância de:

(...) ampliar e qualificar a participação das crianças, adolescentes e jovens nas práticas relativas ao trato com a informação e opinião, que estão no centro da esfera jornalística/midiática. Para além de construir conhecimentos e desenvolver habilidades envolvidas na escuta, leitura e produção de textos que circulem no campo, o que se pretende é propiciar experiências que permitam desenvolver nos adolescentes e jovens a sensibilidade para que se interessem pelos fatos que acontecem na sua comunidade, na sua cidade e no mundo e afetam as vidas das pessoas, incorporem em suas vidas a prática de escuta, leitura e produção de textos pertencentes a gêneros da esfera jornalística em diferentes fontes, veículos e mídias, e desenvolvam autonomia e pensamento crítico para se situar em relação a interesses e posicionamentos diversos e possam produzir textos noticiosos e opinativos e participar de discussões e debates de forma ética e respeitosa. (...) (BRASIL, 2018, p. 140)

Vale destacar que as aprendizagens definidas pela BNCC “devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais”, e essas competências são definidas

como a mobilização de conhecimentos conceitos e procedimentos, habilidades práticas, cognitivas e socioemocionais, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2018, p. 08).

As competências gerais dispostas pela BNCC dividem-se em competências específicas que pressupõem o desenvolvimento de habilidades também explicitadas pelo documento em cada componente curricular e nos conteúdos previstos para cada ano do EF. Na SD sobre notícia, as habilidades que intencionou-se desenvolver foram:

(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.

(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, *podcasts* noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e *podcasts* culturais, *gameplay*, *detonado* etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, *spots*, *jingles* de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentarista, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de *booktuber*, de *vlogger* (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da *Web 2.0*, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.



(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, *podcasts* noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, *vlogs*, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – *podcasts e vlogs* noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.

(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/*redesign* (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.

(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.

(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).

(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.). (BRASIL, 2018, p. 141, 143 e 145)

Após essas considerações que envolveram a teoria e a metodologia utilizadas, a próxima seção apresenta a descrição e análise do processo de execução da SD para os estudantes do CEM Florêncio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO*

A SD elaborada para o ciclo de oficinas sobre notícia, com os estudantes do 6º, 7º e 8º ano do EF, dividiu-se em cinco etapas, uma vez que eram cinco os encontros com os estudantes, sendo uma etapa para cada encontro. Além disso, como eram dez os graduandos do PIBID a trabalhar com a referida escola, cada etapa ficou sob responsabilidade de dois pibidianos, a fim de manter o dinamismo e organização de cada encontro. A preparação dos materiais didáticos foi acompanhada por todos com a supervisora e a coordenadora do núcleo. Considerou-se que dois graduandos por encontro era o suficiente para promover a discussão daquela etapa. Elaborou-se, também, um plano para cada um



desses encontros, e, portanto, para cada uma das etapas, resultando em 5 planos. O desenvolvimento da SD foi realizado em conjunto; e o de cada plano, pela dupla responsável e compartilhado com todos.

Para que todos os estudantes da escola pudessem acessar os encontros virtuais, e manter contato com os pibidianos sempre que precisassem tirar dúvidas ou discutir os assuntos das oficinas, foi criado um grupo no aplicativo WhatsApp; e sempre, 30 minutos antes de cada aula, o *link* para a sala no Google Meet era disponibilizado nesse grupo. Também buscou-se auxiliar os estudantes para que pudessem acessar a sala sem maiores problemas. As aulas foram realizadas em cinco quintas-feiras consecutivas, tendo início às 14h. No início de todos os encontros procurávamos, além de apresentar a dupla do dia, cumprimentar os estudantes que chegavam para que se sentissem acolhidos e parte do momento.

O primeiro encontro teve início no dia 5 de agosto, e nele, inicialmente apresentou-se o *blog* criado para a escola (na plataforma Blogger), e anunciou-se que, ao final das oficinas, eles fariam postagens de suas notícias, suas produções textuais nele. Também foram disponibilizadas informações e utilizadas o compartilhamento de tela para explicar aos estudantes sobre como fazer postagens no blog. O objetivo com esse anúncio prévio foi o de estimular esses estudantes a permanecerem nas oficinas, uma vez que o uso de plataformas virtuais é algo que costuma ter grande aceitação pela juventude. Acredita-se que esse objetivo foi alcançado, pois muitos demonstraram gostar da ideia e apresentaram dúvidas sobre o uso do Blogger.

Na sequência, como forma de introduzir o gênero a ser estudado, e conforme orienta o aparato teórico sobre SDs, buscou-se estabelecer o conhecimento prévio dos estudantes. Para tal, a partir do anúncio sobre o gênero a ser estudado nas oficinas (notícia), os participantes foram indagados sobre fatos ocorridos recentemente em sua região, bem como os personagens envolvidos e o desfecho desses fatos. Tais perguntas ocorreram com o intuito de estabelecer com eles, possíveis fatos noticiáveis. Os estudantes foram receptivos e buscaram interagir, respondendo aos questionamentos. Esse momento serviu de base para o momento posterior: a conceituação do gênero, suas principais características e seus possíveis veículos de circulação. Durante a explicação, os estudantes esclareceram dúvidas. Além disso, ao final do encontro, os estudantes utilizaram o aplicativo Mentimeter cujo *link* foi disponibilizado no *chat* da sala virtual, para que pudessem responder perguntas rápidas sobre o gênero. O aplicativo gerou uma nuvem com as respostas; nuvem essa que foi apresentada aos estudantes pelo compartilhamento de tela e puderam ver as palavras que mais e menos usadas por eles para definir os elementos trabalhados no dia.

Outra ferramenta utilizada em todas as oficinas foram *slides*, para que os estudantes pudessem seguir as informações de forma multimodal. Cada oficina demandou uma sequência de slides. O primeiro encontro ultrapassou 15 minutos do estipulado, entretanto, a maioria dos estudantes concordou



em estender o tempo e permanecer um pouco mais. O atraso foi devido as necessárias apresentações, que levaram mais tempo do que o planejamento realizado inicialmente

A segunda etapa, ou seja, o segundo encontro, ocorreu no dia 12 de agosto, e envolveu, em um primeiro momento, uma atividade comparativa, através da qual os estudantes foram orientados a confrontarem notícias de jornais impressos e jornais *online*, para, em seguida, identificar os elementos que os diferenciam, conforme os meios de veiculação. Tudo isso foi realizado oralmente com os estudantes, e levou em consideração os elementos vistos na etapa anterior. Os estudantes foram receptivos e se mostraram interessados, elaborando dúvidas e interagindo com a atividade proposta.

Em um segundo momento desse mesmo encontro, foi orientada a realização de uma produção textual, na qual os estudantes deveriam utilizar a plataforma do Google Meet para a produção de uma notícia oral, de acordo com as características estudadas sobre o gênero. Essa atividade deveria ser realizada posteriormente à aula, e foi indicado que preparassem o texto da notícia que apresentariam, seguindo um roteiro que enviamos pelo grupo do WhatsApp para que eles pudessem acessar. Os pibidianos também se disponibilizaram para tirar dúvidas. Alguns estudantes buscaram desenvolver a atividade e solicitaram ajuda para tal ao longo da semana, no grupo do WhatsApp.

Na terceira etapa, inicialmente, os vídeos de notícias produzidos pelos estudantes foram socializados com os demais. Em seguida, foram apresentadas duas notícias sobre o mesmo assunto, que diferiam quanto à linguagem utilizada, caracterizando diferentes posicionamentos sobre o assunto. Foram realizadas perguntas orais aos estudantes, voltadas para a diferenciação entre tais notícias, bem como seus respectivos posicionamentos e eles buscaram atender às perguntas.

A quarta etapa abordou a questão das *fake news* (em português, notícias falsas), uma vez que, na atualidade, é uma temática que se enquadra dentro do gênero notícia. Foi discutido com os estudantes sobre o que consistem as *fakes news*, como identificá-las e como elas se manifestam na nossa sociedade, seu intuito e consequências. Além disso, foram trazidos exemplos de notícias falsas e buscou-se demonstrar como elas podem afetar a vida dos envolvidos. Ao final, tendo em vista finalizar a proposta de SD e seguindo o aparato, uma atividade de produção de texto foi proposta e, nela, os participante deveriam escrever sua própria notícia sobre um personagem criado por eles.

Para a produção, foi elaborado um roteiro, disponibilizado via WhatsApp. Entretanto, posteriormente, foi necessário alterar a atividade, tendo em vista que o objetivo do trabalho da SD não era estimular a produção de textos falsos ou irreais, mas de levar os estudantes a pesquisar um fato e elaborar uma notícia real. A necessidade de alteração foi explicada aos estudantes do grupo do WhatsApp.

O novo roteiro visou a produção de uma notícia a partir de um fato verídico, escolhido por eles, que tenha ocorrido em seu bairro, cidade ou país. A partir disso, demos início ao trabalho de incentivo



para que esses estudantes escrevessem seus textos. Os participantes foram divididos entre os pibidianos, que buscaram falar com cada um privadamente no WhatsApp. Não foram todos os inscritos do ciclo que corresponderam às mensagens; entretanto, os que o fizeram, concluíram de maneira árdua e dedicada. Foi solicitado a eles que enviassem a atividade e, depois foi apresentado o retorno, com observações acerca do que escreveram e como poderiam realizar a reescrita. Aqueles que iniciaram a atividade de produção fizeram a reescrita na quantidade de vezes necessárias para que o texto ficasse satisfatório para ser postado.

Na semana do último encontro ocorrido em 2 de setembro, bem como na posterior, os estudantes ainda estavam procurando pelos pibidianos no WhatsApp para o desenvolvimento do texto. Buscou-se responder a todos imediatamente e atender às dúvidas de modo a mantê-los interessados e estimulados pela atividade. A última etapa voltou-se para as devidas instruções sobre como deveriam ocorrer as postagens no *blog*. Para tal, utilizou-se o compartilhamento de tela e procurou-se demonstrar a eles o passo a passo. Também foram abertas salas virtuais (Google Meet) para o atendimento de grupos de dois ou três estudantes. Todos os que estavam interessados em fazer sua postagem compareceram e buscaram realizá-la.

Aqueles que não conseguiram concretizar o objetivo até o fim do tempo da aula foram atendidos posteriormente, mesmo após a finalização das oficinas, de modo que aqueles que conseguiram fazer suas postagens. Um total de 8 textos foram concluídos e postados no *blog*, o que foi considerado uma vitória, pois significa que oito participantes realmente se interessaram pelo assunto e se mostraram responsáveis, disciplinados, enfrentando as dificuldades com o ambiente digital *blog*. Ter conseguido com que a mensagem proposta das oficinas chegasse a oito estudantes foi um resultado muito gratificante, uma vez que os pibidianos estão em fase inicial do curso de licenciatura e todo o processo foi realizado com mediação de dispositivos digitais. De maneira geral, os estudantes foram muito receptivos na aula, sempre apresentando dúvidas e esforçando-se ao máximo para desenvolver todas as atividades propostas.

Quando não conseguiam, procuravam perguntar e pedir ajuda, até alcançar o objetivo. Ver essa determinação em crianças de 11 a 13 anos deixou os graduandos muito satisfeitos. Entretanto, é possível observar alguns pontos, ao longo das oficinas, que podem ser reelaborados para futuras aulas com essa SD. Um deles é com relação ao tempo das aulas. O cálculo foi feito a partir de uma hora de aula, no entanto, todas as aulas extrapolaram 15 minutos do tempo, e, mesmo tendo os participantes concordado em permanecer esse tempo extra no encontro, isso não é o ideal. O motivo para essa ocorrência envolve a falta de experiência dos pibidianos em ministrar aulas e saber quanto tempo duram todos os momentos de um encontro que não estejam ligados estritamente à exposição do conteúdo.



Pelo exposto, verifica-se que, visando a dinamicidade concretização dos objetivos das aulas, faz-se necessidade considerar o tempo destinado para apresentações, introduções sobre o assunto e diálogo com os participantes sobre o conteúdo, como também nas atividades orais. Também é preciso considerar que nem sempre essas respostas por parte dos estudantes surgirão prontamente, o que implica na necessidade de reformulação da pergunta e, portanto, na ampliação do tempo a ser utilizado. Vale dizer que exceder o tempo foi crucial para que se pudesse realizar todo o proposto para cada etapa da SD, e assim fechar o ciclo de forma completa, conforme propõe a teoria sobre SD.

Outro ponto a ser destacado, com relação ao que se pode melhorar na oficina, é sobre a alteração do roteiro de produção de texto que tivemos que fazer ao longo das oficinas. Não é o ideal alterar uma atividade depois de tê-la proposto, dado que muitos estudantes fizeram o texto voltado para as primeiras indicações, e depois refizeram com base nas novas diretrizes. De modo geral, na prática escolar, a mudança súbita de planos gera desestímulo por parte dos estudantes e ocasiona desistências. Para que isso não ocorresse, foi necessário o uso de argumentos incisivos em *chat* privado, para verificar que fizessem a produção nos moldes apropriados e que não ficassem confusos. Obteve-se sucesso nesse aspecto. Mesmo assim, as coisas seriam mais fáceis se a proposta fosse, desde o início, a atividade adequada.

Entretanto, reitera-se aqui que a necessidade de alteração da atividade se sobrepõe aos riscos de deixá-la da maneira inicial. Os estudantes estavam sendo incentivados a produzir uma notícia falsa, e isso poderia gerar o estímulo sobre produção de *fake news*. Como licenciandos inseridos na sociedade atual, acreditamos que *fake news* não devem ser produzidas ou estimuladas, uma vez que geram vítimas e, em muitos casos, configuram-se como crime. Nessa perspectiva, permanecer com a ideia da produção inicial caracteriza-se como uma incoerência com relação à discussão realizada sobre notícias falsas. Para evitar esse tipo de mudança repentina durante uma SD, recomenda-se, para uma próxima sequência, que as produções sejam mais discutidas e com mais antecedência, a fim de evitar esse tipo de problema.

A realização do ciclo de oficinas apresentou-se como um momento muito gratificante, em que foi possível colocar em prática os conhecimentos teóricos obtidos pelas discussões em nossas reuniões do PIBID, bem como os conhecimentos relacionados ao ensino de Língua Portuguesa obtidos no curso de Letras. Além disso, importantes aprendizados práticos foram alcançados, como os relacionados a organização do tempo de fala, e organização prévia das produções textuais da SD. Além disso, o contato com os estudantes foi um aspecto muito importante, que ajudou a perceber como será trabalhar nas escolas, após a conclusão da licenciatura. Foi possível receber o carinho e respeito desses estudantes, o que motiva a continuação dos estudos e da ampliação do conhecimento para atendê-los, e colaborando com a produção de um futuro mais promissor para eles e para os pibidianos, professores em formação.



CONCLUSÃO

Diante do exposto, pode-se dizer que o PIBID se apresenta como uma grande oportunidade para licenciandos. As aulas do ciclo de oficinas realizadas pelos pibidianos da Letras da UFT, para os estudantes do 6º, 7º e 8º anos do EF, do CEM Florêncio Aires, em Porto Nacional (Tocantins, Brasil), puderam contribuir para os objetivos propostos pelo PIBID do curso de Letras. Devido ao contexto pandêmico, ao utilizar-se as TDICs para a realização das aulas, promoveu-se o diálogo com esses estudantes sobre o uso da tecnologia digital, ao mesmo tempo que se discutiu sobre o gênero textual notícia. A experiência possibilitou aos pibidianos operar como agentes dos multiletramentos ao promover a discussão crítica e reflexiva sobre o gênero em sua multimodalidade textual, bem como seus aspectos hipermidiáticos, buscando desenvolver habilidades e competências discursivas nos participantes da UE, bem como a prática da docência nos professores em formação no PIBID.

Além disso, a partir da realização do ciclo foi possível entrar em contato direto com as dificuldades que cerceiam a vida do professor durante a pandemia. A falta de contato físico que as aulas não presenciais acarretam é um fator marcante. Estar no mesmo ambiente físico do professor é uma necessidade, uma vez que a presença facilita o diálogo e o entendimento entre as partes, e proporciona a criação de laços mais fortes. Os laços criados entre professores e estudantes representam um elemento crucial na relação, e fomentam o aprendizado em sala de aula. Contudo, foram raros os estudantes que ligaram suas câmeras, seja por problemas de conexão ou por motivos de timidez, dificultando a atuação dos professores em formação, já que, sem vê-los e, portanto, sem saber suas expressões faciais diante do que está sendo ensinado, a percepção sobre o ensino ficou afetada.

Mesmo assim, é possível considerar que os objetivos foram alcançados e a SD pode ser concluída, o que se caracteriza como algo de muita relevância. A finalização da SD representa a completude de um ciclo, e proporciona aos estudantes o encerramento de uma etapa, ou seja, de uma capacitação e a possibilidade de abertura para uma próxima etapa. Também é importante acrescentar que o descrito ciclo de oficinas do PIBID proporcionou aos licenciandos a possibilidade de observar como as normativas para o ensino no Brasil, dispostas pela BNCC, ocorrem de fato, e vivenciar essa prática.

AGRADECIMENTO

Agradecemos o apoio da CAPES, da UFT e do CEM Professor Florêncio Aires.

Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso em 12/02/2020.

_____. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC/SEF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> Acesso em: 12 fev. 2020.

_____. **Edital 2/2020: Programa Institucional De Bolsa De Iniciação À Docência (Pibid)**. Brasília: CAPES, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012019-edital-2-2020-pibid-pdf>. Acesso em 13 set. 2021.

CAPUCHINHO, Adriana C. **Projeto do subnúcleo Pibid UFT de Língua Portuguesa**. Porto Nacional: Prograd/Pibid, 2020.

CENTRO DE ENSINO MÉDIO PROF. FLORÊNCIO AIRES. **Projeto político-pedagógico**. Porto Nacional: Diretoria Regional de Educação de Porto Nacional, 2020.

DOLZ, J.; SCHENEUWLY, B.; NOVERRAZ, M. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras. p. 95-128. 2004

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MARCUSCHI, L.A. Gêneros Textuais no ensino de Língua. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ROJO, R. H. R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagem na escola. In: ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.